

UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
IFCS - INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DAC - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
DISCIPLINA: Antropologia Cultural (Introdução à Antropologia)
Professor Marco Antonio da Silva MELLO
1º Semestre de 2017

Ementa: A Antropologia como campo de conhecimento.

Sistematização do conhecimento antropológico através de esquemas conceituais explicativos. O conceito de cultura. A questão do etnocentrismo e suas implicações no âmbito da pesquisa e da teoria antropológica. Problemas básicos de organização social, política e econômica dentro da perspectiva antropológica. Conhecimento e crença na sistematização do universo. Sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião, ciência, ritual e arte.

I - Proposta do curso:

O curso pretende, a partir de algumas dimensões da disciplina:

- a) introduzir os alunos nos problemas que constituem a reflexão antropológica enquanto perspectiva de análise dos fenômenos gerais da vida social;
- b) pretende, ainda, suscitar a imaginação sociológica na verificação daqueles domínios do social que tomou como objeto de investigação;
- c) por fim, espera examinar algumas modalidades da comparação na tentativa de melhor esclarecer nosso modo de vida.

II - Desenho do curso:

O curso privilegiará duas grandes modalidades do encontro acadêmico:

- i) exposições feitas pelo professor;
- ii) seminários com os alunos:

-As *Aulas Expositivas* fornecerão aos alunos o *background* necessário ao bom aproveitamento das leituras que seguem o Plano de Curso. Não constituirão, no entanto, mera repetição de manual ou 'fichamento' de textos, os quais, estes sim, deverão constituir a carga de trabalho de cuidadosa leitura obrigatória dos alunos.

-Os *Seminários* temáticos deverão incluir, além das leituras mínimas e obrigatórias, um repertório de textos que ampliem e diversifiquem o tema escolhido. Dessa maneira, ao invés de serem a monótona e dispensável repetição do que dizem tais e tais parágrafos deste ou daquele texto, constituirão *locus* fundamental para o exercício de uma reflexão produtiva e criativa dos alunos. Neste particular, e sempre que for o caso, o recurso ao Monitor/a da disciplina poderá vir a ser auxílio de extrema utilidade.

III - Procedimentos de avaliação:

- 1) Serão realizadas 2 (duas) Verificações Escritas, absolutamente individuais. O objetivo aqui é avaliar o rendimento (individual) das leituras recomendadas, bem como resgatar a dimensão do conteúdo dos debates em classe por ocasião quer das *Aulas Expositivas*, quer dos *Seminários*.
- 2) Quanto aos *Seminários*, além da expressividade com que comumente se revestem, deverão apresentar resultante sob a forma de *papers* (pequenos textos), de elaboração coletiva. O pequeno texto deverá apresentar o *roteiro* do Seminário, bem como o *resumo dos tópicos* a serem desenvolvidos. É recomendável a utilização das normas mais usuais para citações, transcrições e indicações bibliográficas, normas essas que, de resto, deverão ser observadas sempre que da utilização das referências bibliográficas. Esta exigência, além de visar a demonstração clara do conteúdo do conjunto de leituras recomendadas, se refere ao fato de que tais *papers*, eventualmente, poderão ser divulgados para os demais colegas, estabelecendo-se, assim, uma profícua troca entre os integrantes dessa atividade.
- 3) Os prazos para apresentação de *Seminários*, bem como a duração da dissertação escrita em classe (prova escrita), deverão ser rigorosamente obedecidos para que o bom andamento do curso não fique prejudicado.

- 4) O aluno que não obtiver média suficiente para ser aprovado terá direito a uma Verificação Suplementar, da qual constará toda a matéria efetivamente cumprida do Plano de Curso. A exigência, portanto, será o pleno conhecimento da bibliografia básica.
- 5) Tanto as Verificações Escritas quanto os Seminários terão peso idêntico.

IV - Plano de Curso:

- a) Apresentação do Programa do Curso, avaliação da bibliografia, formação dos grupos e definição das datas para a realização dos Seminários e das Verificações em classe.
- b) A Antropologia nos quadros do pensamento social europeu, na segunda metade do século XIX:
- b.1) A Antropologia como campo de conhecimento: a constituição de uma disciplina acadêmica.
 - b.2) O problema do método comparativo e a pluralidade de construções teóricas que pontuam a trajetória da disciplina.
- c) O Etnocentrismo como princípio sociológico e a questão das descontinuidades culturais.
- d) O Trabalho de Campo: sua importância na constituição da perspectiva antropológica e na análise do social:
- ε d.1) O trabalho de campo como exigência metodológica na construção do objeto em antropologia
 - φ d.2) O campo como *locus* do encontro
 - d.3) O campo como dramatização de identidades sociais
- γ d.4) O campo como objeto de reflexão
- e) Dimensões do conhecimento: uma perspectiva antropológica.
- I - A Antropologia Biológica.
 - II - A Antropologia Lingüística.
 - III - A Antropologia e a Arqueologia: os Museus e a Etnografia.
 - IV - A Antropologia e o estudo das "Sociedades Primitivas".
 - V - A Antropologia e o estudo das "Sociedades Complexas".
 - VI - A Antropologia e a História.
- f) A Antropologia e os domínios do social que tomou como objeto de investigação: reificações, artifícios analíticos e ideologias.
- I - A Economia.
 - II - O Parentesco.
 - III - A Política.
 - IV - A Religião.
 - V - A Magia e o Ritual
- g) A Antropologia como *terapia da onipotência*. Formas de vida, modos de pensamento: o princípio da diversidade cultural e os impasses do *Único* e do *Mesmo* na formação de uma *antropo-lógica*.

V - Bibliografia:

Unidade I

1. A Antropologia como campo de conhecimento: a constituição de uma disciplina acadêmica.
 - Matta, Roberto A. da *Antropologia no Quadro das Ciências* In **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes. pp. 17 - 58. (1983)
 - Matta, Roberto A. da *Você tem cultura?* In **Explorações: Ensaio de Antropologia Interpretativa**, Rio de Janeiro: Rocco. (1986)

- Mercier, Paul **História da Antropologia**. Rio de Janeiro: Eldorado (Introdução, Caps. I e II) (1974).

Unidade II

2. O problema do método comparativo e a pluralidade de construções teóricas que pontuam a trajetória da disciplina.

- Morgan, Lewis H. (1877) *A Sociedade Antiga* In Castro, Celso (org.) **Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor pp. 41 - 65. (2005)
- Boas, Franz (1896) *As limitações do Método Comparativo em Antropologia* In **Antropologia Cultural/Franz Boas** In Celso Castro (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor pp. 25 - 39. (2004)

Unidade III

3. O Etnocentrismo como princípio sociológico e a questão das descontinuidades culturais.

- Lévi-Strauss, Claude *Raça e História* In **Antropologia Estrutural Dois**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. pp: 328 - 366. (1976)
- Minner, Horace **O Ritual do Corpo entre os Sonacirema** (mimeo.)
- (Anônimo) **Parnaíba como é** In Leonardo Mota, Sertão Alegre
- Benedict, Ruth Padrões de Cultura (xerox)

Unidade IV

4. O Trabalho de Campo: sua importância na constituição da perspectiva antropológica e na análise do social:

ε 4.1. O trabalho de campo como exigência metodológica na construção do objeto em antropologia.

φ

- Seeger, Anthony *Pesquisa de Campo: Uma Criança no Mundo* In **Os Índios e Nós: Estudos sobre Sociedades Tribais Brasileiras**, Rio de Janeiro: Ed. Campus. (1980)
- Malinowski, Bronislaw K. *Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa*. In **Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova-Guiné - Melanésia**, São Paulo: Abril Cultural. 17-34. (1978)
- Matta, Roberto A. da *O Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues* In Nunes, Edson de Oliveira. (org.). **A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social**, Rio de Janeiro: Zahar: 23-35. (1985).

4.2. O campo como *locus* do encontro.

- Foote-Whyte, William *Treinando a observação participante* In Zaluar, Alba (org), **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves: 77-86. (1975)

4.3. O campo como dramatização de identidades sociais

- Geertz, Clifford *Um jogo absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa* In **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 278 - 321. (1989)

4.4. O campo como objeto de reflexão

- Evans-Pritchard, E. E. *Apêndice IV: Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo* In **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar. 298-314. (1978)
- Magnani, José Guilherme Cantor (2000) *Quando o campo é a cidade: Fazendo Antropologia na Metrópole* In Torres, Lílian L. **Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana** São Paulo: FAPESP

Unidade V

5. Dimensões do conhecimento: uma perspectiva antropológica

- Lévi-Strauss, Claude *Lugar da Antropologia nas Ciências Sociais e Problemas Colocados por seu Ensino* In **Antropologia Estrutural** (C.XVII). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (1967)
- Matta, Roberto da *Antropologia e História* In **Relativizando: Uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes. (1983)
- Geertz, Clifford *Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem* In **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (1989)

Unidade VI

6. A Antropologia e os domínios do social que tomou como objeto de investigação: reificações, artifícios analíticos e ideologias.

6.1. A Economia

- Sahlins, Marshall *Economia Tribal* In **Sociedades Tribais** Rio de Janeiro: Zahar.(1970)
- Godelier, Maurice *Objeto e método da antropologia econômica - Capítulo III: Racionalidade dos Sistemas Econômicos* In **Racionalidade e Irracionalidade na Economia**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (1970)
- Kula, Witold *Da tipologia dos Sistemas Econômicos* In **Economia: Série Ciências Sociais** Rio de Janeiro: FGV. (1975)
- Vogel, Arno; Mello, Marco Antonio da Silva e Barros, José Flávio Pessoa de *A moeda dos orixás* In **Religião e Sociedade 14/2** . Rio de Janeiro: ISER/CER, 1987 pp. 5 - 17. (1987)

6.2. O Parentesco

- Lévi-Strauss, Claude **As Estruturas Elementares do Parentesco** (caps. I, II e V), Petrópolis: Vozes. (1976)
- Augé, Marc **Os Domínios do Parentesco** (filiação, aliança matrimonial, residência). Lisboa: Edições 70. (1978)

6.3.A Política

- Clastres, Pierre **A Sociedade Contra o Estado**. São Paulo: Cosac & Naify. (2003)
- Mello, Marco A. da S. e Vogel, Arno *Monarquia contra República: a ideologia da terra e o paradigma do milênio na "guerra santa" do Contestado* In **Estudos Históricos, vol. 2, nº. 4** Rio de Janeiro: CPDOC/FGV. (1989)

6.3. A Religião

- Durkheim, Émile **As Formas Elementares da Vida Religiosa** (*Introdução: Objeto da Pesquisa e Conclusão*), São Paulo: Martins Fontes. (2000)

6.4. A Magia e o Ritual

- Frazer, James G. *A magia simpática* In **O Ramo de Ouro** (versão ilustrada), Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (1982)
- Evans-Pritchard, E. E. *Capítulo II: Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios* In **Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande** Rio de Janeiro: Zahar. (1978)
- Mauss, Marcel *Esboço de uma teoria geral da magia* In **Sociologia e Antropologia**, São Paulo: Cosac & Naify. (2003)
- Van Gennep, Arnold **Os Ritos de Passagem**. Petrópolis: Vozes. (1978)
- Turner, Victor W. **A Floresta dos Símbolos: aspectos do ritual Ndembu**, Niterói: EDUFF. (2005)
- Vogel, Arno, Mello, Marco A. da S. e Barros, José Flávio P. de *et alli* *O Bori: a Divina Proporção; Orùko: o Animal Cerimonial; e Romaria: Porque o iaô tem que ir à missa* In **A Galinha d'Angola: Iniciação e Identidade na Cultura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas. (1993)
- Mello, Marco Antonio da Silva e Vogel, Arno *Um Tangolomango para Aristóteles. Ou, vida e morte no limiar da Lagoa* In **Revista Comum v. 9 n° 22** janeiro/junho. (2004)

6.5. A História

- CRUISHANK, Julie. *Tradição oral e história oral: revendo algumas questões* In FERREIRA, Marieta de Mores; AMADO, Janaína (org). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, pp. 149-164. (1996)
- Sahlins, Marshall *Outras épocas, Outros Costumes: A Antropologia da História* In **Ilhas de História** Rio de Janeiro: Zahar. (1999)
- Mello, Marco Antonio da Silva & Vogel, Arno *Narrativa versus escritura na Restinga de Maricá: segundos pensamentos sobre o fenômeno jurídico e o conflito das formas de vindicação de direitos* In **Comum v. 7 n° 19** ago/dez. (2002)

Complemento Bibliográfico (algumas sugestões de leitura):

- Leitão, Wilma Marques *Rivalidade cultivada, conflito e unidade social num bairro carioca*. In **Revista Comum v. 9 n° 22** janeiro/junho.(2004)
- Mello, Marco Antonio da Silva *Selva de Pedra: apropriações e reapropriações dos espaços públicos de uso coletivo no Rio de Janeiro* In Esterci, Neide; Fry, Peter e Goldenberg, Mirian **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A. (2001)
- Vogel, Arno e Mello, Marco Antonio da Silva *O experimento de Tobiki: algumas reflexões sobre a didática magna da prosperidade* In **Fórum Educacional V. 13 - n° 1/ 2 - fev./maio de 1989**. Rio de Janeiro: FGV. (1989)
- Mauss, Marcel *A expressão obrigatória dos sentimentos* In **MAUSS** col. Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática
- Mauss, Marcel *As técnicas do corpo* In **Sociologia e Antropologia**, São Paulo: Cosac & Naify
- Durkheim, Émile & Mauss, Marcel *Algumas formas primitivas de classificação* In **MAUSS** col. Grandes Cientistas Sociais, São Paulo: Ática
- Mauss, Marcel **Manual de Etnografia** (cap. *Os fenômenos jurídicos*)
- Hertz, Robert *A preeminência da mão direita* In **Religião e Sociedade**
- Matta, Roberto A. da *Carnavais, paradas e procissões* In **Religião e Sociedade**
- Matta, Roberto A. da *Notas para uma pedagogia Apinayé* In **Fórum Educacional**
- Nogueira, Oracy *Preconceito de marca e preconceito de origem* In **Tanto preto tanto branco** São Paulo
- Silva, Luis Antonio Machado da *O significado do botequim* In **América Latina**

- Silva, Luis Antonio Machado da *A política na favela* In **Cadernos Brasileiros**
- Misse, Michel *O Rio como bazar* (xerox)
- Santos, Carlos Nelson Ferreira dos In **Religião e Sociedade**.

Observação:

Em conformidade com os mezinhos procedimentos didático-pedagógicos, bibliografias constituem indicações de leituras condizentes com o passo a passo dos desdobramentos do conteúdo programático inicialmente previsto para cada uma das unidades nas quais se estrutura a Proposta do Programa. Eventuais exigências suscitadas pelas aulas expositivas, os debates havidos em classe e os seminários, poderão melhor distribuir tais indicações de leituras, redefinindo o foco aqui e ali das discussões, tendo em vista o melhor aproveitamento dos alunos e alunas, sobretudo em se tratando de uma disciplina introdutória; ou seja, aquela que tem o condão de *apresentar*, de trazer à luz a tradição de uma disciplina no campo científico e, particularmente, no quadro das ciências humanas e sociais.